

EVANGELHO

DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 21, 28-32

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: 'Filho, vai hoje trabalhar na vinha'. Mas ele respondeu-lhe: 'Não quero'. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: 'Eu vou, Senhor'. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?». Eles responderam-lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

Palavra da Salvação.

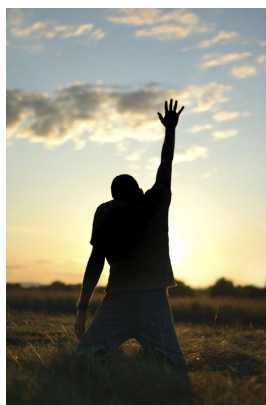
MEDITAÇÃO

VIVER O SEU SIM

Meditamos na Liturgia deste vigésimo sexto domingo do tempo comum a Parábola dos dois filhos. São Mateus mais uma vez enriquece hoje a nossa celebração com esta parábola contada por Jesus. Um proprietário da vinha que tinha dois filhos. Pediu a eles que fossem trabalhar na vinha. O primeiro disse que não iria, mas, arrependeu-se e foi. O segundo respondeu que iria, mas acabou não ir. Então Jesus interroga os ouvintes: "Qual dos dois realizou a vontade do pai?" Responderam que foi o primeiro. Depois Jesus fez uma afirmação tão forte: os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. No tempo de Jesus, os cobradores de impostos eram totalmente desonestos. Não se poderia ouvir ofensa maior. Ser colocado atrás, por pessoas de má vida? O maior pecado dos sacerdotes e dos anciãos do povo era a

incoerência entre o dizer e o fazer, ou seja, palavras e atos. Dizem, mas não fazem.

Nos versículos anteriores, 23-27, Jesus foi questionado no templo sobre a Sua autoridade de realizar tais ações



e esta parábola surge como uma resposta indireta aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos. Vemos nesta parábola que o filho mais velho mostra a figura dos pecadores, publicanos, pagãos, prostitutas que se convertem ao ouvir a Boa Nova de Cristo, que tanto João Batista como Jesus anunciaram. O filho mais novo é a figura dos chefes do povo e os sacerdotes que se achavam justos e não se convertem. Representa os Israelitas que ao invés, aceitaram deliberadamente fazer a vontade divina, mas, na verdade, não a realizaram.

A parábola, em primeiro lugar, adverte-nos para que cuidemos tanto da nossa imagem interior como cuidamos da nossa imagem pública. Procuremos agradar apenas a Deus. Os Sacerdotes procuravam exhibir uma boa imagem diante do povo, tal como fez o segundo filho, que respondeu afirmativamente ao Pai mas não foi trabalhar para a vinha. O querer ficar bem na fotografia mostra publicamente que é bom mas na verdade não é. O cristão deve procurar viver a sua verdadeira identidade. Em segundo lugar, devemos criar uma coerência entre o dizer e o fazer. É sempre fácil fazer belas promessas e proferir belas declarações. O que conta são os actos. Dizer sim a Deus significa renunciar aos próprios pensamentos e mentalidades e aceitar segui-Lo com todo o coração, numa boa disposição. Além disso, a parábola ensina-nos que o critério para ir trabalhar na vinha do Senhor não depende de quem se acha justo mas de quem se julga pecador e que procura a conversão e está disposto a mudar a sua vida.

Precisamos de nos colocar diante de Deus para obtermos o verdadeiro arrependimento. Que Deus nos conceda a humildade e a simplicidade para tal caminho.

Pista de Reflexão: *Que tipo de filho sou? Medite, durante a semana, na sua imagem de cristão à luz da atitude dos dois filhos do proprietário da vinha.*

Uma semana abençoada para todos.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

CATEQUESE PROMOVE FORMAÇÕES SOBRE "FERRAMENTAS DIGITAIS"

O Sector da Catequese do Patriarcado de Lisboa vai realizar ações de formação sobre 'Ferramentas Digitais', destinadas aos catequistas. "Apresentar o digital como lugar de fé", motivando os catequistas para o "uso de ferramentas digitais" e "dar a conhecer as diferentes estratégias que podem ser utilizadas nos encontros" são três dos objetivos da formação 'Ferramentas digitais' que o Sector da Catequese de Lisboa (SCL) promove ao longo do presente ano catequético.

As ações de formação vão ser realizadas nos dias 19, 20, 26, 27 e 28 de setembro e 1 e 3 de outubro, entre as 21h00 e as 23h00. Ao longo da formação os catequistas vão conhecer "as novas ferramentas que estão hoje ao alcance e mostrar como estas podem ser úteis para a evangelização e dinamização da catequese", realça a nota. "Queremos capacitar os catequistas para uso do digital na catequese de modo a irmos ao encontro do desafio que nos propõe o novo diretório da Catequese", lê-se no comunicado.

In Ecclesia.

PAPA FRANCISCO

Para sairmos melhores de uma crise como a atual, que é uma crise de saúde e ao mesmo tempo uma crise social, política e económica, cada um de nós é chamado a assumir a sua parte de responsabilidade, isto é, partilhar as responsabilidades. Devemos responder não só como indivíduos, mas também a partir do próprio grupo de pertença, do papel que desempenhamos na sociedade, dos nossos princípios e, se formos crentes, da nossa fé em Deus. Contudo, às vezes muitas pessoas não podem participar na reconstrução do bem comum porque são marginalizadas, excluídas ou ignoradas; certos grupos sociais são incapazes de contribuir, porque são económica ou politicamente asfixiados. Nalgumas sociedades, muitas pessoas não são livres de expressar a sua fé, os seus valores e as suas ideias: se as exprimir vão para a prisão. Noutros lugares, especialmente no mundo ocidental, muitas reprimem as próprias convicções éticas ou religiosas. Mas assim não se pode sair da crise, ou contudo, não podemos sair melhores. Sairemos piores.

Para que todos nós possamos participar no cuidado e na regeneração dos nossos povos, é justo que todos disponham dos recursos adequados para o fazer (cf. Compêndio da Doutrina Social da Igreja [CDSI], 186). Após a grande depressão económica de 1929, o Papa Pio XI explicou a importância do princípio de subsidiariedade para uma verdadeira reconstrução (cf. Quadregésimo ano, 79-80). Este princípio tem um duplo dinamismo: de cima para baixo e de baixo para cima. Talvez não compreendamos o que isto significa, mas é um princípio social que nos torna mais unidos.

Por um lado, e especialmente em tempos de mudança, quando indivíduos, famílias, pequenas associações ou comunidades locais são incapazes de alcançar os objetivos primários, então é justo que os níveis mais elevados do corpo social, como o Estado, intervenham a fim de oferecer os recursos necessários para prosseguir. Por exemplo, devido ao lockdown causado pelo coronavírus, muitas pessoas, famílias e atividades económicas encontraram-se e ainda se encontram em sérias dificuldades, pelo que as instituições públicas procuram ajudar com apropriadas intervenções sociais, económicas e sanitárias: esta é a sua função, é o que devem fazer.

Mas por outro lado, os vértices da sociedade devem respeitar e promover níveis intermédios ou menores. Com efeito, é decisiva a contribuição de indivíduos, famílias, associações, empresas, de todos os organismos intermédios e até das Igrejas. Com os próprios recursos culturais, religiosos, económicos ou de participação cívica, eles revitalizam e fortalecem o corpo social (cf. CDSI, 185).

Isto é, existe uma colaboração de cima para baixo, do Estado central a favor do povo, e de baixo para cima: das formações do povo para o alto. É precisamente este o exercício do princípio de subsidiariedade.

Para sairmos melhores de uma crise, deve ser implementado o princípio da subsidiariedade, respeitando a autonomia e a capacidade de iniciativa de todos, especialmente dos últimos. Todas as partes de um corpo são necessárias e, como diz São Paulo, as partes que podem parecer mais frágeis e menos importantes são na realidade as mais necessárias (cf. 1 Cor 12, 22). À luz desta imagem, podemos dizer que o princípio da subsidiariedade permite a cada um assumir o seu próprio papel no cuidado e destino da sociedade. A sua implementação, a sua atuação, a atuação do princípio de subsidiariedade dá esperança, dá esperança num futuro mais saudável e justo; e construímos este futuro juntos, aspirando a realidades maiores, alargando os nossos horizontes. Ou juntos, ou não funciona. Ou trabalhamos em conjunto para sair da crise, a todos os níveis da sociedade, ou nunca o faremos. Sair da crise não significa dar uma pincelada nas situações atuais para as fazer parecer um pouco mais justas. Sair da crise significa mudar, e a mudança real é feita por todos, por todas as pessoas que formam o povo. Por todas as profissões, todos. E todos juntos, todos em comunidade. Se não o fizerem todos, o resultado será negativo!

Numa catequese anterior vimos que a solidariedade é a saída para a crise: ela une-nos e permite-nos encontrar propostas sólidas para um mundo mais saudável. Mas este caminho de solidariedade precisa da subsidiariedade. Alguém poderia dizer-me: "Mas padre, hoje o senhor fala com palavras difíceis!". É porque procuro explicar o que isto significa. Solidários, pois percorremos o caminho da subsidiariedade. Com efeito, não há verdadeira solidariedade sem participação social, sem a contribuição dos organismos intermédios: famílias, associações, cooperativas, pequenas empresas, expressões da sociedade civil. Todos devem contribuir, todos! Tal participação ajuda a prevenir e a corrigir certos aspetos negativos da globalização e da ação dos Estados, assim como acontece no cuidado das pessoas atingidas pela pandemia.

Durante o lockdown, o gesto de aplaudir médicos, enfermeiros e enfermeiras nasceu espontaneamente como sinal de encorajamento e esperança. Muitos arriscaram a vida e tantos deram a vida. Estendamos este aplauso a todos os membros do corpo social, a todos, a cada um, pela sua valiosa contribuição, por menor que seja. "Mas, o que poderia fazer aquele dali? - ouve-o, dá-lhe espaço para trabalhar, consulta-o". Aplaudamos os "descartados", aqueles que esta cultura qualifica como "descartados", esta cultura do descarte, isto é, aplaudamos os idosos, as crianças, as pessoas com deficiência, aplaudamos os trabalhadores, todos aqueles que se põem ao serviço. Todos colaboram para sair da crise. Mas não nos limitemos apenas aos aplausos! A esperança é audaz, por isso encorajemo-nos uns aos outros a sonhar alto. Irmãos e irmãs, aprendamos a sonhar alto!

Papa Francisco, excertos da Audiência Geral, Quarta-feira, 23 de setembro de 2020

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• **INSCRIÇÕES PARA A CATEQUESE 2020-2021:** Estão abertas as inscrições para a catequese. Poderão ser feitas junto da Coordenadora, aos sábados das 15h00 às 17h30, ou no Cartório Paroquial no final das Eucaristias.

• **EUCARISTIAS DOMINICAIS:** Retomam-se as celebrações na Igreja Paroquial. Horários: **sábados** às 19h00; **domingos** às 09h00, às 10h00 (Caparide) e 11h15.

• **PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA":**

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES: IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE: IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• **Dois famílias da nossa Paróquia procuram casa ou apartamento para arrendar** até ao valor de 350,00€ e 500,00€ mensais, respetivamente. Os interessados podem contactar diretamente as famílias através dos seguintes números: 96 733 88 79 e 96 416 66 83.

• **O ofertório para as obras na Igreja Paroquial rendeu 1050,00€.** O nosso muito obrigado a todos.

• **YOUTUBE:** Aceda ao canal <http://www.youtube.com/c/PADRENANABAFOFIE>, subscreva e partilhe a Palavra de Deus.